

20 Flutuação de esporos de *Plasmopara viticola* em cultivo protegido de videira

Emanuela Fin¹; Geraldo Chavarria²; Henrique Pessoa dos Santos³; Olavo Roberto Sônego³; Gilmar Arduino Bettio Marodin⁴

O uso da cobertura plástica (CP) no cultivo de videiras pode apresentar vantagens no ganho em qualidade das uvas, protegendo de prejuízos causados por granizos e doenças fúngicas. O mildio da videira (*Plasmopara viticola*) é a doença fúngica com maior importância no que diz respeito à incidência e gastos com aplicações de fungicidas. A modificação microclimática que a CP pode exercer sobre o vinhedo, sobretudo pela eliminação da água livre sobre folhas e cachos, contribui para a diminuição de incidência e severidade de doenças fúngicas de forma geral. Contudo, não existem informações se a cobertura plástica pode também reduzir diretamente a população de fungos, alterando a proporção entre patógeno e hospedeiro. No presente trabalho, foi avaliada a presença de esporos de *Plasmopara viticola*, ao longo do ciclo, sob cobertura plástica comparado a um cultivo convencional. Um vinhedo comercial da cultivar Moscato Giallo (*Vitis vinifera*) localizado em Flores da Cunha, RS (latitude 29° 06' Sul, longitude 51° 20' Oeste e altitude 541 m) foi avaliado na safra 2006/07 em vinhedo coberto com plástico impermeável tipo ráfia (160 µm) de 12 fileiras com 35 m, deixando-se cinco fileiras sem cobertura (controle). O microclima do vinhedo foi avaliado através de sensores posicionados próximos às folhas e cachos, onde as variáveis avaliadas foram: temperatura, umidade relativa, velocidade do vento, radiação fotossinteticamente ativa e análise visual do molhamento foliar. A presença de esporos em cada área foi determinada por coletores de esporos modelo (Burkhard 7-day volumetric Spore Sampler, Uxbridge, UK), o qual utiliza fitas adesivas onde se aderem os esporos. Estes esporos coletados foram retirados dos coletores e analisados sob microscópio ótico no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Uva e Vinho. A CP propiciou temperaturas máximas mais elevadas, redução da radiação fotossinteticamente ativa e ausência de água livre sobre folhas e cachos. Nestas condições microclimáticas não foram observadas diferenças significativas na presença de esporos de *Plasmopara viticola* no cultivo de videira sob cobertura plástica. Este resultado enfatiza que a CP não exerce efeito direto sobre os fungos, mas sim sobre a interação patógeno-hospedeiro.

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia de Bioprocessos da UERGS. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia, UFRGS, 91540-000 Porto Alegre, RS. Bolsista do CNPq. geraldochavarria@hotmail.com (autor para correspondência)

³ Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, 95700-000 Bento Gonçalves, RS. henrique@cnpuv.embrapa.br; olavo@cnpuv.embrapa.br

⁴ Professor do Departamento de Horticultura, UFRGS, 91540-000 Porto Alegre, RS. marodin@ufrgs.br